

Elementos e Estratégias para o Ensino de Física.

Livro Didático

Nome: Dricia Querino (dricia@usp.br)

Nome: Stefan El Otra (stefan.otra@usp.br)

Referências Bibliográficas

Roberto Bovo Nicioli Junior. (2007) “A história do conteúdo de cinemática nos livros didáticos de 1810 a 1930”. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP

- **Luis Paulo de Carvalho Piassi.** (1995) “Que física ensinar no segundo grau: elementos para uma reelaboração do conteúdo”. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP.

Resumo:

Nosso trabalho foi dividido em duas partes: primeiro uma abordagem da história do livro didático, baseada na tese de mestrado de Roberto Bovo Nicioli Junior e depois a exposição de alguns projetos de livros didáticos, baseado na tese de mestrado de Luis Paulo de Carvalho Piassi.

A partir da análise da história do livro didático podemos verificar suas origens e como houve sua difusão pelo Brasil. Quais eram as características dos primeiros livros didáticos e quais assuntos eram mais e menos abordados, e assim, também podemos ter uma idéia de como era a escola nesse período, quais eram suas preocupações e sua relação com a sociedade.

Tendo em mente a evolução do livro didático podemos analisar os livros didáticos atuais e alguns projetos que tem uma visão mais aberta acerca do ensino de física. A tese de Luis P. de Carvalho Piassi nos traz o livro do Ramalho que ele julga apresentar aos alunos uma “física padrão” e sugere alguns projetos como o FAI em que o aluno aprende o conteúdo praticamente sozinho.

Além disso, temos o PEF que é focado nas atividades experimentais, o PSSC que busca formar alunos que desenvolvam a pesquisa científica e o GREF que deseja formar um aluno que responda as questões práticas e teóricas do seu cotidiano.

Posicionamento do grupo:

Após a análise das duas dissertações podemos perceber que é muito importante estudar a história do livro didático para saber como ele chegou ao formato que temos hoje e como a escola e sociedade influenciaram esse processo.

Conhecer os projetos nos fez perceber que há várias maneiras diferentes de ensinar física e basta que a escola e nós professores façamos uma escolha de como queremos abordar e transmitir a física aos nossos alunos. Não há um projeto “perfeito” que abranja todos os modos de aprendizado, mas podemos pensar qual se adequa mais as nossas condições e aos nossos alunos, o objetivo é nos fazer repensar a física que ensinamos e melhorá-la cada dia mais, para que isso seja interessante para o aluno e que ele possa ter prazer de adquirir conhecimento e saber como as coisas são.